

**A SEQUENCIACÃO TEXTUAL:
MECANISMOS LINGÜÍSTICOS PARA A CONSTRUÇÃO DE
SENTIDOS EM TEXTOS ARGUMENTATIVOS**

OLIVEIRA, Bruna Costa R. de
bruna.olivcosta@hotmail.com

OLIVEIRA, Izoneide Silva da
zilbaiana@hotmail.com

OLIVEIRA, Wedna de
w.oliveira4@hotmail.com

GALLY, Christianne de Menezes.(orientadora)
Graduada em Letras e Mestra em História da Educação pela Universidade Federal de Sergipe. Professora adjunto III do curso de Letras-Português da Universidade Tiradentes – Unit, revisora da Universidade Aberta do Brasil/MEC e coordenadora do Grupo de Pesquisa de Estudos Linguísticos em Sergipe/UNIT.
christianne.gally@gmail.com

RESUMO

O processamento textual, tanto do ponto de vista de sua produção, quanto de sua recepção, é um processamento estratégico. Para construir um texto argumentativo, várias estratégias textuais são utilizadas para lhe dar sentido. O mecanismo da seqüenciação, por exemplo, é o responsável por ampliar o texto, mantendo-o coerente do ponto de vista semântico e formal. Compreender os sentidos do texto, sob o ponto de vista da lingüística textual, requer o conhecimento dessas estratégias. Assim, este artigo propõe descrever e

analisar algumas possibilidades de dar seqüência ao texto através de conexões explícitas ou implícitas afim de favorecer a compreensão das relações coesivas responsáveis por esta progressão.

PALAVRAS -CHAVE: seqüenciação textual, estratégias textual-discursivas, lingüística textual.

ABSTRACT

The processing text, as about the viewpoint of its production as about its receipt, it's a strategic process. To build an argumentative text, several textual strategies are used to give sense. The sequencing mechanism, for example, is responsible for expanding the text, keeping it consistent in semantic and formal views. Understanding the meanings of the text, from the point of view of text language, requires knowledge of these strategies. So, this article propose to describe and analyze some possibilities to give sequence to the text through the explicit or implicit connections in order to promote understanding of cohesive relationships which are responsible for this progression.

KEYWORDS: textual sequencing, textual and discursive strategies, textual linguistics.

INTRODUÇÃO

A gramática textual surgiu com finalidade de refletir sobre fenômenos lingüísticos até então inexplicáveis pelas gramáticas tradicionais. O que a legitima é, pois, a descontinuidade existente entre enunciado e texto, já que há entre ambos uma diferença de ordem qualitativa (e não meramente quantitativa).

Como o texto é muito mais que uma simples sequência de enunciado, a sua compreensão e a sua produção derivam de uma competência específica do falante – a competência textual que se distingue da competência frasal ou lingüística em sentido escrito. Todo falante de uma língua tem a capacidade de distinguir um texto coerente de um aglomerado incoerente de enunciados, e esta é uma competência lingüística – em sentido amplo. Para Weinrich (apud KOCH, 2006), texto é uma “estrutura determinativa” cujas partes são interdependentes, sendo cada uma necessária para a compreensão das demais, e esta interdependência é devido aos diversos recursos de sequenciação existente na língua.

Pode-se definir sequenciação textual como o mecanismo de procedimentos lingüísticos por meio dos quais se estabelecem as conexões lógicas entre os segmentos do texto; Conhecer as estratégias de sequenciação é de fundamental importância no modo como se opera a progressão temática. Ela traz um novo conceito, denominado tema/rema, o qual inova o estudo das articulações do enunciado, com uma proposta diferente do tradicional sujeito/predicado. Apresenta também esquemas cognitivos, ativados na memória do leitor/ouvinte, de modo que outros elementos do texto serão interpretados

dentro de “frames” - quadros, o que permite, por exemplo, desfazer ambigüidades e avançar com perspectivas sobre o que deve vir em sequência no texto.

1. O que é *texto*?

A língua é um sistema de signos que serve como veículo de comunicação entre os membros de uma comunidade linguística. Para relacionar-se com a natureza e com seus semelhantes, o homem é mediatizado por símbolos, ou seja, a relação é estruturada simbolicamente. A linguagem, à luz da semântica, tem a função de representação de mundo; mas, para a pragmática, ela é a base da interação social entre os homens.

Ducrot (1978) afirma que existe, na linguagem ordinária, uma estratificação do dizer: para se descrever o que alguém disse, não basta indicar apenas o que ela disse, mas também saber em que nível ela o disse; ou seja, além do que se está dito de fôrma explícita, o que constitui apenas um nível semântico; pois subjacente a este nível, encontram-se os sentidos implícitos que, geralmente, estão dissimulados no dizer. O sentido, portanto, não se apresenta como algo preexistente à decodificação, mas é constituído a partir dela. Ao se produzir uma frase, leva-se em conta, não só o que se diz (o querer dizer), mas também sua intenção em dizê-lo.

Para se definir um texto, é necessário, então, considerar múltiplos aspectos e várias perspectivas teóricas. Assim, o texto pode ser uma unidade linguística (do sistema) superior à frase; uma sucessão ou combinação de frases; uma cadeia de pronominalizações ininterruptas; uma cadeia de isotopias, ou ainda, um complexo de proposições semânticas.

Para as correntes pragmáticas, o texto passou a ser visto como uma sequência de atos de fala; como fenômeno primariamente psíquico, resultado de processos mentais; e “como parte de atividades mais globais de comunicação, que vão muito além do texto em si, já que este constitui apenas uma fase desse processo global”. (KOCH, 2007, p.26).

A linguística textual, perspectiva na qual está inserido este trabalho, defende a posição de que a produção textual é uma atividade verbal,

A serviço de fins sociais e, portanto, inserida em contextos mais complexos de atividades; trata-se de uma atividade consciente, criativa, que compreende o desenvolvimento de estratégias concretas de ação e a escolha de meios adequados à realização dos objetivos (...); e é uma atividade interacional, visto que os interactantes, de maneiras diversas, se acham envolvidos na atividade de produção textual.(idem)

Assim, todo texto caracteriza-se pela textualidade (tessitura), ou seja, rede de relações que fazem com que um texto seja um texto e não uma simples junção de frases. É através da tessitura que se revelam as conexões entre as intenções, as idéias e as unidades linguísticas que o compõem. Para Fiorin & Savioli (1997), o texto apresenta as seguintes propriedades: a) ele tem coerência de sentido; b) ele é delimitado por dois brancos; c) é produzido por um sujeito num dado tempo e num determinado espaço.

Todo texto tem dois grandes movimentos. Um movimento de retroação e um movimento de progressão. Porque é sempre necessário estar voltando a coisas já ditas e acrescentando coisas novas. Não se pode construir o novo a não ser com base no conhecido.

2. De que maneira o texto “caminha”?

Escrever um texto é uma tarefa cujo sucesso não se completa, simplesmente, pela codificação das idéias ou das informações, através de sinais gráficos. Mas sim, compreendendo etapas distintas e integradas de realização incluindo planejamento, operação e revisão, as quais, por sua vez, implicam da parte de quem escreve, uma série de decisões.

Um texto, para ser criado, passa por vários procedimentos mesmo de forma involuntária, mas que necessita de um referencial e compreende várias etapas. Assim a função específica e a condição final do texto vão depender de como se respeitou cada uma dessas funções. O texto pode caminhar, quando o autor se preocupa em despertar nos leitores expectativas e vai tratando do assunto, com determinado rumo, mesmo que depois, com surpresa, descobrimos uma sequência lógica proposta no início da leitura.

O encaminhamento se dá quando o escritor busca por uma aproximação maior, um contato mais direto com o leitor, por meio do pronome de tratamento **você**, por exemplo, e por criar desafios interrogando o leitor.

Se o leitor não consegue entender com clareza o que o texto quer dizer, das duas, uma: ou não sabe ler direito, ou o texto não está bem organizado; e quando chegamos a perceber um texto sem estrutura é porque faltou competência textual para desenvolvê-lo.

Um texto para ter bom desenvolvimento depende da unidade de significação, coerência, coesão e criatividade. Ele tem unidade quando aborda do **começo** ao fim, o

mesmo assunto, concluindo o que havia começado. Assim como todo texto tem uma introdução, é nela que estabelece, a relação autor/leitor, um lugar de negociação, em que o autor propõe um assunto e como pretende abordá-lo.

O texto pode caminhar e se expandir quando tem referência e tematização; quando se organiza a partir de uma introdução, quando se apóia num saber partilhado e com base nesse saber partilhado; acrescenta uma informação nova e assim cresce e ganha vida.

A elaboração de um texto escrito é um produto de um plano de trabalho do qual fazem parte as informações e conceitos que vamos manipular, a posição crítica que queremos manifestar, o perfil da pessoa ou grupo a que nos dirigimos e o tipo de reação que nosso texto deve despertar. O texto deve ser produzido de forma a satisfazer os objetivos que nos propusemos a alcançar.

3. Quais as estratégias para dar seqüência ao texto?

Existem diversos recursos linguísticos que o autor pode lançar mão para manter o “fio do discurso” numa produção textual. O estudo desses recursos denomina-se sequenciação textual. Ela se subdivide em dois grandes tópicos: o da sequenciação com recorrência, na qual se utilizam elementos preexistentes no texto – como termos, estruturas, paráfrase, assonâncias, aliterações, entre outros – e o da sequenciação sem recorrências, que, por sua vez, tem como cerne a temática, dando-lhe manutenção ou progressão.

3.1 Sequenciação com Recorrências:

a) Recorrência de termos: Repetição de item lexical para aumentar as opções de sentido do mesmo. Exemplos:

- Experimenta, experimenta...
- Augusto é um bom companheiro, Augusto é um bom companheiro...

b) Recorrência de estruturas - paralelismo sintático: Repetição de uma estrutura sintática com mudança de itens lexicais. Exemplos:

- Eu amava como amava algum cantor...
Eu amava como amava um pescador... (Osvaldo Montenegro)
- Ele adorava o sofá de dois lugares que estava no *living*.
- Ela odiava o sofá de dois lugares que estava no *living*.

c) Recorrência de conteúdos semânticos – paráfrase: modo diverso de se expressar sem que se altere o significado da primeira versão. Algumas expressões introdutórias de paráfrase: isto é, ou seja, quer dizer, ou melhor, em outras palavras, em síntese, em resumo. Exemplo:

○ A fênix é um pássaro das Arábias. Não morre nunca. **Ou melhor:** Morre muitas vezes, queimada no fogo, e cada vez renasce das cinzas...

d) Recorrência de recursos fonológicos, segmentais e/ou suprasegmentais – tais como assonâncias, aliterações, igualdade de metro, rima, etc. Exemplo de aliteração:

- “Na messe, que enlourece, estremece a quermesse...” (Eugênio de Castro, *Obras Poéticas*, I, p. 58)

3.2 Sequenciação sem Recorrências:

a) Procedimentos de manutenção temática: indispensável à coerência, é garantida pela utilização de termos pertencentes a um mesmo campo lexical. Exemplo:

○ Faça chuva ou faça sol, hoje o dia é todo seu! 3 de março, Dia do Meteorologista.

b) **Progressão temática –**

Tema e Rema

Na construção de um texto, a progressão textual (sequenciação) diz respeito aos procedimentos linguísticos, por meio dos quais se estabelecem, entre os seus segmentos, diversos tipos de relações semânticas e de atividades formulativas que introduzem no texto recorrências que enfatizam a continuidade da interpretação. Dentre as relações que se estabelecem entre os segmentos textuais, destaca-se a progressão temática que envolve a articulação do tema-remata para produzir no texto a organização desejada.

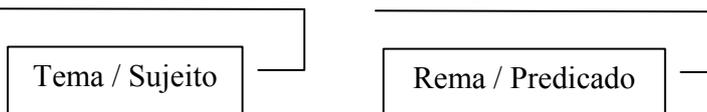
A informação temática é normalmente dada e garante a continuidade de sentidos do texto recorrendo muitas vezes ao uso de itens lexicais pertencentes a um mesmo campo semântico, ou, em termos cognitivos, de elementos que integram um modelo mental. O remata constitui-se na informação nova inserida no texto.

Os articuladores textuais ou operadores de discurso são estabelecidos por meio de recursos linguísticos associados aos marcadores de conteúdo proposicional (relações espaços-temporais, de causalidade), aos enunciativos e aos meta-enunciativos. Ou seja: tema é “aquilo de que se fala; enquanto remata é aquilo que se diz a respeito do

tema”(KOCH, 2006, p. 161). Às vezes, “as noções de tema e rema coincidem com as de sujeito e predicado, mas não devem ser confundidas”. (idem).

Observe:

A aula de Língua Portuguesa / será na próxima sexta-feira.



Neste caso o tema e o sujeito ocupam o mesmo lugar na construção, assim como o rema e o predicado.

Porém, no enunciado:

Nesta universidade, / os professores são muito dedicados.



O termo **Nesta universidade** não pode ser sujeito (uma vez que inicia com preposição), mas sim o **tema** do enunciado, ou seja, aquilo de que está se falando.

Existem quatro tipos de progressão temática, quais sejam:

- **Progressão temática linear:** é aquela em que o rema de um enunciado passa a ser o tema do enunciado seguinte. Veja:

Maria está escrevendo um livro. Este livro fala sobre comida. Mas comida da boa, daquelas que só existem no Nordeste. O Nordeste, todo mundo sabe, é a terra do

povo mais feliz do Brasil. E olha que o Brasil é considerado o país que do povo é o mais otimista do mundo.

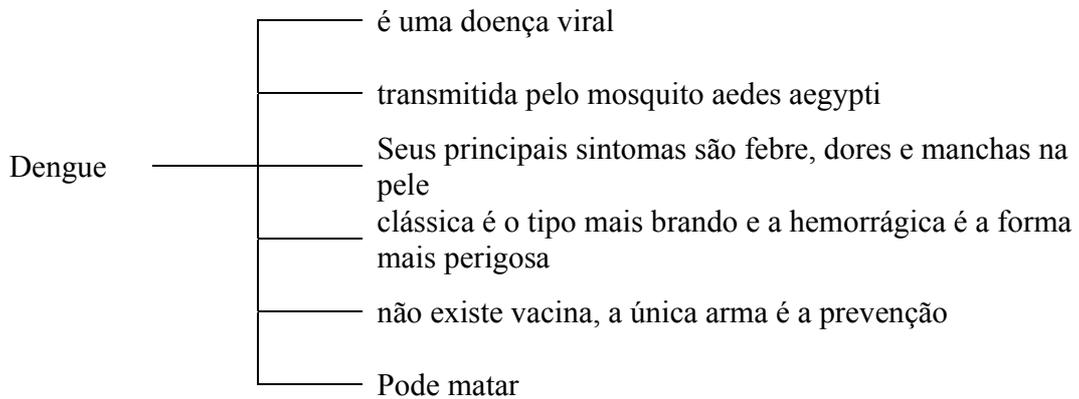
Esquema de Progressão temática linear:

Tema	Rema
Maria	está escrevendo um livro
Este livro	fala sobre comida
Mas comida da boa	daquelas que só existem no Nordeste.
O Nordeste	todo mundo sabe, é a terra do povo mais feliz do Brasil
E olha que o Brasil	é considerado o país que do povo mais otimista do mundo.

- Progressão temática com tema constante: para um mesmo tema, são acrescentados diversos remas. Dessa forma:

A Dengue é uma doença viral. Ela é transmitida pelo mosquito aedes aegypti. Seus principais sintomas são febre, dores e manchas na pele. A dengue clássica é o tipo mais brando e a hemorrágica é a forma mais perigosa da doença. Esta doença tem causado milhares de vítimas em Aracaju. Como não existe vacina, a única arma é a prevenção. Portanto cuide-se, pois a dengue pode matar.

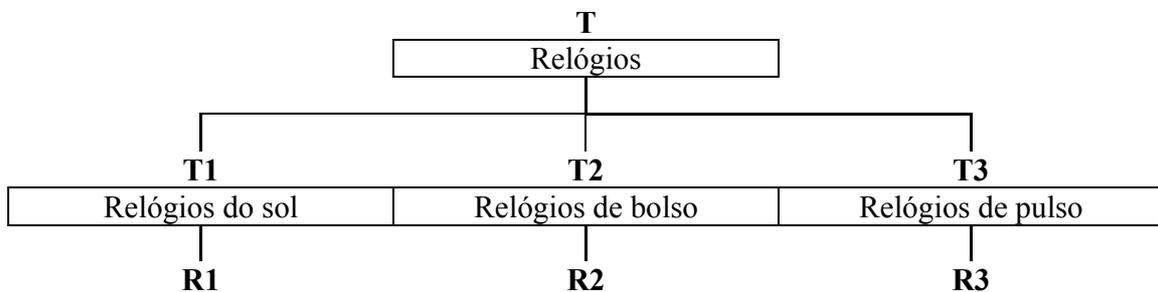
Esquema de progressão temática com tema constante:



- Progressão com temas derivados: dá-se quando o tema se subdivide em temas parciais.

Ex: *Os relógios são utilizados como medidores do tempo desde a Antiguidade. Os relógios de sol são os mais antigos que se tem conhecimento. Os de bolso foram símbolo da alta aristocracia. Já os de pulso, hoje tão difundidos, é uma criação de Santos Dumont.*

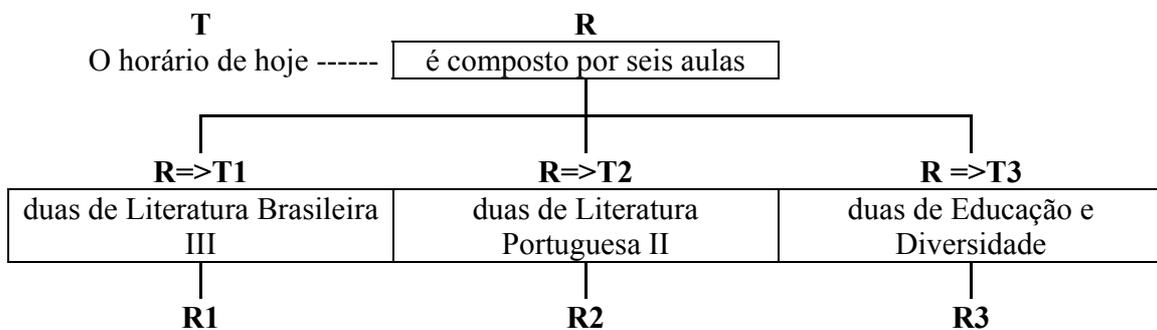
Esquema de progressão com temas derivados:



- Progressão por desenvolvimento de rema subdividido: desenvolve as partes do rema para proporcionar melhor ordenação.

O horário de hoje é composto por seis aulas: duas aulas de Literatura Brasileira III, ministradas pela Professora Josane; depois, duas de Literatura Portuguesa II, com o Professor Danilo; e, por último, duas de Educação e Diversidade, proferidas pela Professora Maria José.

Esquema de progressão por desenvolvimento de rema subdividido:



O rema também pode se subdividir geralmente usado em texto tipo progressão. O linear são sequências contínuas. O performativo implícito é o verbo de forma ordenativa que pode vim no texto narrativo. Processos como encadeamentos de conexão são os de cunho lógico e semântico:

Causalidade: A relação de causalidade é bipolar, ou seja, encerra necessariamente dois elementos - a causa a e conseqüência. Tanto o primeiro como o segundo são expressões da causalidade. A diferença, portanto, é apenas de ordem sintática, estrutural (c.b. KOCK, 1989, 1987, 2002).

Eduarda tanto que estudou acabou passando no concurso.

Eduarda passou no concurso porque estudou.

Mediação: que se exprime por intermédio de duas orações, numa das quais se explicitam o (s) meio (s) para atingir um fim expresso na outra. (c.b. KOCK, 1999)

Darei o melhor de mim para que eu possa alcançar o sucesso almejado.

Condicionalidade: (**se p então q**) – expressa-se pela conexão de duas orações, uma introduzida pelo conector se ou similar (oração antecedente) e outra por então, que geralmente vem implícita (idem).

Se amanhã não chover (então) irei a praia.

Caso não coloque água na planta (então) ela morre

Conjunção: efetuada por meio de operadores como é também, não só... mas também... como, além disso, ainda, nem (= e não), quando ligam enunciados que constituem argumentos para uma mesma conclusão (c.b KOCK, 1999).

A seleção de vôlei poderá ganhar a competição. Não só possui as melhores jogadoras como também o melhor técnico. Além disso, tem treinado bastante e é considerada a melhor seleção do mundo.

Disjunção Argumentativa: Trata-se aqui da disjunção de enunciados que possuem orientações discursivas diferentes e resultam de dois atos de fala distintos, em que o segundo procura provocar o leitor/ ouvinte para levá-lo a modificar sua opinião ou, simplesmente, aceitar a opinião expressa no primeiro.

Todos os dias são diferentes. Ou os seus dias são sempre iguais?

Justificação: Por meio de um novo ato de fala, justifica-se ou explica-se a própria enunciação de um ato de fala anterior (e não simplesmente seu conteúdo proposicional). (c. b. KOCK, 2007)

Prefiro ficar em caso que sair com você.
Quero ver este filme pois dizem que é bom.

Comparação: (em que se estabelece um confronto entre dois elementos, tendo em vista determinada meta a ser alcançada).

Fernando é tão competente quanto seu irmão André.

Maria é tão alta quanto Fábio.

Conclusão: (a partir de uma premissa maior geralmente implícita e de uma premissa menor explícita, extrai-se uma conclusão. Visto que a premissa maior permanece implícita, ela pode conter uma sofisma, capaz de levar o interlocutor a aceitá-la sem maior reflexão).

Arlete é uma pessoa perigosa. Portanto fique longe dela.

O time jogou mal. Portanto perdeu o jogo.

No caso de justaposição estão nas relações semânticas e pragmático-discursivas: causal, motivos, interpretação, diagnóstica, especificação, agrupamento metalinguístico, temporal, pressuposto, adversativo, comentário, comparação, retificação, comprovação, generalização, modalização, correção, reparação e exemplificação. A progressão tópica é o encadeamento dos tópicos nos diversos níveis de organização.

A sequenciação, portanto, utiliza os recursos lingüísticos numa determinada ordem que determina a coesão¹ e a coerência² textuais, fatores indispensáveis para o sentido do texto.

Considerações finais

É de suma importância, para dar sequência a um texto, que o leitor esteja bem informado sobre o assunto que irá discorrer. Com clareza de idéia e argumentos bem definidos, seu texto será de fácil compreensão e interpretação para os leitores que com ele interagirem. Com esses pontos bem definidos, iniciarão os procedimentos de lapidação do escrito através das técnicas ensejadas neste artigo, ressaltando os procedimentos de Sequenciação Textual, deixando sempre bem claros, os mecanismos de Tema e Rema para se conseguir uma produção de excelência.

¹ Coesão textual é uma conexão entre as informações repleta de conectivos em um período composto que segue regras do sistema lingüístico, usando as orações subordinadas, não são necessários períodos longos e complexos, pois a subordinada vem sempre acompanhada da principal, mas não é preciso ocorrer tudo de forma sintática, mas de forma que o conteúdo esteja seguido uma linha de raciocínio e que os leitores entendam o que será transmitido para assim interpretá-lo. (Cf. Koch, 2007).

² Coerência é integração do texto, disponíveis em alguns níveis: a coerência narrativa no quais os personagens são descritos exibindo as qualidades e características seguindo uma sequência de fatos mesmo quando estão de formas incoerentes durante a história se tornam claras no qual haja uma ação que possa ser realizada; a coerência figurativa: são as varias figuras que se estendem durante o texto unido ao mesmo universo significativo encadeando num percurso geralmente usado em poesias; a argumentativa: vêm acompanhados de conclusões, elementos a base de raciocínio lógico e argumentativo, muitas vezes discordando das informações contidas na obra; a temporal

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FIORIN, José Luiz & SAVIOLI, Francisco Platão. *Lições de texto: leitura e redação*. 2ed. São Paulo: Ática, 1997.

KOCH, Ingedore V. & ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender os sentidos do texto*. 2ed. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, Ingedore V. *O texto e a construção dos sentidos*. 9ed. São Paulo: Contexto, 2007.